



Especialista em Radiologia Odontológica; Residência em TC e RM (clínica médica); MBA em Administração Global com especialização em Marketing; Mestre em Administração; Professor dos cursos de especialização em Implantodontia, Periodontia, Ortodontia, Prótese, Endodontia, DTM (UFSC, UFMG, UNIABO-SC, ABCD-SC, UNIASSELVI-SC, SOEBRAS-SC, UNICSUL-SC) ; Proprietário da Clínica Céfal-X (1991).

RESUMINDO:

- 1) Continua sendo complicado avaliar devido a grande gama de aparelhos (digitais e não digitais) e acabou-se fazendo uma média em relação a um único aparelho de radiografia panorâmica digital – até concordo para termos um número, mas acho muito limitado;
- 2) Na comparação das docs com as tomografias (comparação certa nesse caso, pois não estamos substituindo apenas a panorâmica pela tomo) ainda não foi falado o ponto principal:
 - 2.1) se fossemos tentar fazer mais radiografias para chegar a um diagnóstico do nível da tomo – com todas as reconstruções possíveis, como as tele PE/PA, pano, cortes transversais e sagitais, ATM, reconstruções 3D, tecidos moles, duros, vias aéreas, etc, etc, etc, a radiação das radiografias ficaria maior ou no mínimo, muito parecidas com as tomos.
 - 2.2) mas principalmente, nenhum exame radiográfico dá as informações que a tomo dá, notadamente qdo colocada em programas modernos como o Dolphin e similares.
 - 2.3) Ainda acho que estão misturando alhos com bugalhos e comparando o incomparável. A comparação se dá apenas com as 2 teles (perfil e frontal) + a pano. Se for p/ fazer apenas essas reconstruções a partir da TCCB é melhor mesmo nem fazer. Esta é minha humilde opinião. E mais: acho que o simpósio caminha a passos largos para falar de doses de radiação e não do que as tomos podem nos trazer de benefícios no diagnóstico e tratamento.

Rodrigo Passoni